

Alexandre Bitencourt

Como a mídia-educação e a inovação curricular
podem transformar a escola pública

LANÇAMENTOS



**A FESTA SURPRESA DA
CHAPEUZINHO VERMELHO**
de Cleia Teixeira

INTERVALO POÉTICO
de J. Wilton



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Jornalista:
Luciana Cardoso de Souza

Colunistas:
Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:
T.I. Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica
Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos
Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 66 (ago. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 360 p. : il. color

Bibliografia
Publicação contínua desde 2020.
Bimestral
e-ISSN 2675-2573
Disponível apenas online.
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
DOI: <https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

08 O pertencimento também se constrói à mesa: quando a alimentação escolar encontra os Direitos Humanos

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

12 POIESIS

J. Wilton

14 Alexandre Bitencourt: como a mídia-educação e a inovação curricular podem transformar a escola pública

Luciana Cardoso de Souza



ARTIGOS

1. ESTÍMULO DA PRÓ-SOCIABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, CONVIVÊNCIA E DESAFIOS NO COLÉGIO COMANDANTE BULA-PROVÍNCIA DO HUAMBO-ANGOLA	23
Alberto Praia Tchinhama	
2. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	29
António dos Reis Fançony /Calunda dos Santos Jorge /Sabalo João Luanda	
3. O ESTUDO DA DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS NO PLANO CARTESIANO: UM ESTUDO APLICADO AO ENSINO DA GEOMETRIA ANALÍTICA NA 10.ª CLASSE	35
Armando Kangolo Basílio /Denilson Genito Moisés dos Anjos /Ngombo Rodrigues Lucau	
4. CIBERSEGURANÇA, GUERRA CIBERNÉTICA E DINÂMICAS MIGRATÓRIAS: A NOVA DIMENSÃO DOS CONFLITOS E OS DESAFIOS PARA OS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E DEFESA	44
Augusto Hudson Simeão	
5. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A INFÂNCIA	53
Carina Fardim Soares	
6. O DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO E A REALIDADE EDUCATIVA: HÁ, NA PRÁTICA, CONDIÇÕES SUFICIENTES DE ASSEGURAMENTO DESTES DIREITOS?	61
Chiquito Afonso Fernando Domingos /Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	
7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O AVANÇO DA ESCRITA DO ALUNO PRÉ-SILÁBICO: CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DO LETRAMENTO	72
Cirlene Alves de Oliveira	
8. RECONHECIMENTO DE ANGOLA AO GOVERNO DE TRANSIÇÃO DE BURKINA FASO: ANÁLISE SOBRE AS MENSAGENS DO PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO AO IBRAHIM TRAORÉ	80
Daniel Cordeiro	
9. PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA COMO REFORÇO POSITIVO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTE	85
Edgar Francisco da Silva Gonçalves	
10. ESPAÇOS EXTERNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCOS NORMATIVOS, QUALIDADE E CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS	90
Elaine Santos do Nascimento	
11. O PSICÓLOGO COMO SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS E MITIGADOR DE DANOS:DUAS FUNÇÕES ESSENCIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA	97
Esmael Joaquim Machado	
12. POLÍTICA EDUCATIVA EM ANGOLA E A GARANTIA DO DIREITO NA EDUCAÇÃO	100
Faustino Moma Tchipesse	
13. A APRENDIZAGEM DO FUTSAL ESCOLAR COM JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	106
Fernando Leite Miranda	
14. A ALTERIDADE NO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO SER	113
Gersiane Alves Pavão	
15. A INDISCIPLINA NA ESCOLA: NOTAS DE UM ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA NGUENDELAMBA VIN-105	119
Guilherme Mateus Moma	
16. EFICÁCIA REGULATÓRIA DO KWENDA: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE ECONÓMICA DO DIREITO	126
Gustavo Bruno Wandaqueia António	
17. A TEORIA DOS DOIS FACTORES DE HERZBERG NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES	135
Irma Cristina de Moraes Chinhema	
18. ENSINO COLABORATIVO NAS SALAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO À LUZ DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)	142
Jeam Rodrigo de Oliveira	
19. DO ANALFABETISMO À AUTONOMIA FEMININA: IMPACTO DO PROJECTO OKUTANGA NA VIDA DAS MULHERES ZUNGUEIRAS	151
João Eduardo Quinseque /Mário Jamba Artur /Daniel Marculino Muenho /Eugénio Chicapa /Lília Stevens de la Cruz	
20. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	161
Joice Pereira Marques	
21. A GESTÃO ESCOLAR E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE PARTICIPAÇÃO, LIDERANÇA E TRABALHO PEDAGÓGICO	170
Katia Aparecida de Sousa Lima	
22. PRECONCEITO LINGÜÍSTICO E REGIONALISMO: A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA BRASILEIRA	178
Luciana Cardoso de Souza	
23. ENVELHECIMENTO COMO PROBLEMA E COMO OPORTUNIDADE	181
Luís Venâncio /Elizabeth Hama Francisco	

24. A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E MEDIAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	188
Lusilene da Rocha Alves	
25. ENTRE O PRESCRITIVO E O NARRATIVO: A NATUREZA HÍBRIDA DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO E OS ESTUDOS DE GÊNERO E DA SEXUALIDADE]	198
Marcelo Cunha	
26. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO: PRINCÍPIOS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	215
Maria Angela Ferreira Oliveira	
27. PROGRAMA DE GARANTIA DA QUALIDADE ACADÊMICA NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO BITA	218
Maria Canga Álvaro	
28. EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO: DA CIDADE EDUCADORA AO PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL	224
Maria Elena dos Santos Silva	
29. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E AS NECESSIDADES DA CRIANÇA	227
Maria Madalena Sampaio Silva	
30. DIAGNÓSTICO PRÉ-HOSPITALAR DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: PERCEPÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA ESCALA DE CINCINNATI	237
Mário Adelino Miranda Guedes	
31. A PERTENÇA ALÉM DA MATRÍCULA: EXPERIÊNCIAS DE ACOLOHIMENTO LINGÜÍSTICO, CULTURAL E ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	242
Mirella Clerici	
32. A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA INFÂNCIA: PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE E LITERATURA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA	255
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf	
33. A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA ANTIGUIDADE: CONTRIBUTOS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO 1 ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA	267
Ngombo Rodrigo Lucau /Denilson Genito Moisés dos Anjos	
34. ESTUDO DE CASO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO DANDE, BENGO NO PERÍODO DE 2023 - 2025	275
Panzo Manuel Bunga	
35. O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ADEQUAÇÃO A NOVA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA, CASO DO INSTITUTO SUPERIOR LUSÍADA DO HUAMBO-ANGOLA	281
Pedro Isaac /Walter Albino António Sassoma	
36. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO	286
Rafaela Gois Zirpolo	
37. O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS, TEMPOS E EXPERIÊNCIAS	291
Roseli Brito Tenório Ramos	
38. A FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: SABERES, CIDADANIA E DESAFIOS EMERGENTES	300
Suellen Vidal Araújo da Silva	
39. O BRINCAR COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR NA INFÂNCIA	307
Talita Torraca Vieira da Silva	
40. FACTORES DE RISCOS ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE HEMODIÁLISE DO HOSPITAL DO PRENDA NO PERÍODO DE JUNHO A JULHO DE 2025	310
Tamara Garcia Calixto /Belkis Tomilson Garcia /Tomas Miriam Tabares	
41. SAÚDE E EDUCAÇÃO: INTERSETORIALIDADE ENTRE SUS E ESCOLA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	317
Tatiana Miranda Lima	
42. FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DO I CICLO NA COMUNA DE CAITOU, MUNICÍPIO DA BIBALA PROVÍNCIA DO NAMIBE	325
Teresa Francisca Nkhulwavo /Domingos Tchinhama Mangundu /Betsabé Pompa Abreu	
43. EDUCAÇÃO INFANTIL COMO TERRITÓRIO DE DIREITOS: EXPERIÊNCIAS, QUALIDADE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA	331
Valquiria Souza Cardoso	
44. DIÁLOGOS E SABERES BIOCULTURAIS E O SEU PAPEL ESTRUTURANTE NA EDUCAÇÃO PARA A BIODIVERSIDADE ENTRE COMUNIDADES KHOISAN DE ANGOLA E POVOS INDÍGENAS DO BRASIL	338
Valter Joaquim Vidal	
45. CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ANGOLA	344
Vidal António Machado	
46. A SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS: CASO DO MUNICÍPIO DO CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO	350
Walter Albino António Sassoma	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP



CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA: PERSPETIVAS SOCIOLÓGICAS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ANGOLA

Vidal António Machado¹

Resumo: O presente estudo tem por objetivo central traçar as principais perspetivas temáticas para a pesquisa científica sobre o problema do consumo excessivo de bebidas alcoólicas em adolescentes. Para tal, primeiro procurámos definir a adolescência a partir dos estágios de desenvolvimento e transição que esta fase da vida comporta. Depois indicaram-se as principais variáveis que envolvem o tema em análise, no sentido de apontar as possíveis causas e efeito do alcoolismo na adolescência no nosso país e que podem ser estudadas no âmbito das ciências sociais angolanas particularmente, em Sociologia e Psicologia Social. A pesquisa guiou-se através do suporte bibliográfico. A pesquisa concluiu que os impactos neurofisiológicos do uso excessivo do álcool nesta parcela da população são desafiadores. Um destes efeitos refere-se aos prejuízos no processo de aprendizagem. Pesquisas demonstram que adolescentes alcoólatras apresentam mais dificuldades em recordar palavras e desenhos geométricos do que aqueles que não são dependentes do álcool.

INTRODUÇÃO

A questão do consumo excessivo de bebidas alcoólicas pela população jovem em Angola é um tema que, pelo menos nas últimas décadas, tem ganho destaque como um problema com sérias repercussões sociais². Por isso, as causas e consequências do alcoolismo na adolescência constituem grande preocupação para famílias, para meios de comunicação social, para igrejas e como não poderia deixar de ser, também para académicos de diversas áreas (Psicologia, Sociologia, Antropologia, Medicina e outras).

Entretanto, a capacidade de analisar e propor medidas e soluções adequadas parece não acompanhar o avanço do consumo abusivo de bebidas alcoólicas nos diversos estratos juvenis de nossa sociedade. Além de mais, o enquadramento desta questão, polémica e delicada, muitas vezes, é cercado por ideias pré-

concebidas e afirmações do senso comum que dificultam uma discussão mais esclarecida sobre o contexto histórico e social em que este fenómeno se desenvolve.

A problemática do consumo de bebidas alcoólicas por parte de adolescentes não é um fenómeno social novo, pois é uma consequência da formação histórica da estrutura da sociedade contemporânea. A preocupação do senso comum é de relacionar a adoção de comportamentos que conduzem ao crime e ao desvio dos jovens com a ingestão de bebidas alcoólicas, sem se ter em consideração os vetores sociais, económicos, antropológicos e culturais que andam à volta destas tendências ou práticas.

Diante deste cenário e à luz de pesquisas e políticas públicas feitas em outros países que padecem, de maneira semelhante, desta mesma problemática,

¹ Professor auxiliar da Universidade Jean Piaget de Angola. Pós-Doutor em Psicologia Social pela Universidade John Kennedy da Cidade Autónoma de Buenos Aires/Argentina, (2022). Doutor em Psicologia Social pela Universidade John Kennedy da Cidade Autónoma de Buenos Aires/Argentina, declaração de reconhecimento de estudos nº 6578/2019/INAAREES, com o tema: os meios de comunicação social e a sua influência na formação da percepção social dos habitantes de Ondjiva/Cunene-Angola. O caso dos conteúdos do programa das 13 horas da Rádio Nacional de Angola. É licenciado em Sociologia pela Universidade Jean Piaget de Angola. Pós-Graduação em Agregação Pedagógica para o Ensino Superior através do convénio Universidade Jean Piaget de Angola e o Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda, (ISCED), Angola.

² Ver, por exemplo, as notícias indicadas nas Referências Bibliográficas.

procuraram-se encaminhar algumas trilhas de pesquisa científica para se conhecerem as causas e consequências do alcoolismo na adolescência.

O cerne desta reflexão não se focaliza simplesmente na ideia de que os adolescentes consomem excessivamente as bebidas alcoólicas, mas sim, sobre as repercussões deste fenômeno nas diferentes estruturas da sociedade, com realce às famílias que são consideradas seu embrião. Pode-se considerar que a adoção deste comportamento socialmente desviante pode de igual modo, ferir os valores morais, culturais e sociais e também comprometer o progresso sustentável da sociedade.

O primeiro passo de nosso trabalho corresponde à definição do que é adolescência. Questão que parece fácil mas que exige traçar as características psicossociais que são diferentes em diversas faixas etárias passíveis de serem enquadradas na expressão adolescência³.

O segundo, envolve a definição de perspectivas temáticas que podem permitir traçar as possíveis causas e efeitos do alcoolismo entre os jovens. A partir destas definições, podemos encaminhar de acordo com a literatura especializada, as principais variáveis independentes que atuam sobre o alcoolismo na esfera juvenil e, por outro lado, destacar as possíveis consequências provocadas pelo consumo excessivo de bebidas alcoólicas pelos jovens.

DEFINIÇÃO DE ADOLESCÊNCIA

A origem da palavra adolescente que vem do latim *adolescere*, significa crescer ou desenvolver, porém, para além de crescimento e desenvolvimento este conceito indica especialmente um período de transição da infância para a idade adulta.

Este período de transição é uma fase extremamente complexa e dinâmica e que em muitos sentidos é cercado por contradições, expectativas e ansiedades, tanto do próprio adolescente quanto dos grupos sociais a que pertence (família, comunidade, escola e amigos).

Este processo dinâmico e complexo reside justamente no facto de que o adolescente em alguns momentos não quer ser mais identificado como criança e quer a autonomia dos adultos, porém, em outros

momentos, considera difícil abandonar a infância para entrar no mundo sério e cheio de responsabilidades dos mais velhos. O adolescente está, neste caso, no meio do caminho e em muitas ocasiões desorientado entre qual lado deve se enquadrar, na infância ou na fase adulta.

Vinculadas a esta transição em seu papel social, estão as mudanças fisiológicas e hormonais provocadas pela puberdade, caracterizada pelo “despertar da sexualidade e da liberação de hormônios responsáveis pelo desenvolvimento de características físicas e sexuais distintas” (ROSSI, 2007, p. 15).

Este período de transição não é uniforme. A psicologia aponta para três estágios da adolescência (Pré-Adolescência, Adolescência Menor e, Adolescência Maior ou Juventude) que serão apresentados de forma resumida no quadro a seguir:

Quadro 1. Os Estágios da Adolescência

	Pré-Adolescência	Adolescência Menor	Adolescência maior ou Juventude
Faixa Etária/sexo	Feminino: 10 – 13 anos Masculino: 11 – 14 anos	Feminino: 13 – 15 anos Masculino: 14 – 16 anos	Feminino: 16 – 18 anos Masculino: 17 – 19 anos
Mudanças fisiológicas	- Aumento de energia - Crescimento rápido e desproporcional do corpo	- Fase de amadurecimento sexual - Os corpos assumem uma forma mais próxima dos adultos	- O desenvolvimento do corpo provavelmente já foi concluído
Mudanças no modo de agir	- Mudanças corporais gritantes provocam crise de ansiedade e identidade - Acentuada incoerência fruto em parte do rompimento brusco com a infância	- Observa-se maior introversão e a busca por auto-afirmação - A aprovação dos colegas é de extrema importância e por isso, alguns podem arriscar quase tudo para conquistá-la e conservá-la	- O adolescente considera-se em condições de enfrentar o mundo objectivamente - Assumir pontos de vista e a afirmação de valores éticos adquirem especial relevância - Pretende assumir seriamente compromissos com a realidade
Mudanças sociais	- O referencial anterior da infância é perdido sem que se estabeleça um novo - Carência de metas definidas o que aumenta a insegurança e nervosismo em relação aos problemas	- Amizades íntimas e relacionamentos amorosos ganham importância e actuam como referências de identidade e reconhecimento	- É esperado que o adolescente faça sua escolha profissional e tenha uma identidade - A ansiedade agora é em relação à sua capacidade de levar em frente o projecto que elaborou para si mesmo a partir de sua identidade

Fonte: Tabela formulada com base em Rossi (2007)

É necessário esclarecer que estas fases não aparecem na realidade de forma rígida, podendo variar conforme o contexto social e familiar, como também, de acordo com o desenvolvimento de cada indivíduo.

Entretanto, esta divisão em fases é de grande valia para estudos sobre a incidência do alcoolismo na adolescência, pois, certamente este problema apresenta contornos diferentes em cada um destes estágios de desenvolvimento e transição.

Por conseguinte, estudos sobre esta temática podem e devem utilizar estes recortes para definir sua população alvo e as problemáticas referentes ao consumo de bebidas alcoólicas que recaem em cada umas destas fases.

3 A final um jovem de 13 anos possui características psicossociais diferentes de um jovem de 18 anos. No entanto, ambos podem ser denominados como adolescentes.

Podemos, então, definir a adolescência como um período de transição que possui complexidades sociais, fisiológicas e psicológicas, em que o indivíduo em formação deve abandonar a infância para ingressar no mundo adulto.

Este processo implica a construção de sua identidade, a experimentação (sexual, comportamental e em muitos casos do álcool e/ou outras substâncias), a construção de laços sociais com seus pares (adolescentes), assim como aprender a lidar com erros e fracassos ao mesmo tempo em que assume mais responsabilidades e adquire maior grau de autonomia.

Em Angola, os atuais adolescentes nasceram durante o final da década de 1990 e início dos anos 2000. Período histórico em que o país encerrava a guerra e entrava no período de paz, e que pode ser considerado como um período de transição social marcado, também, pelo avanço do capitalismo e pelo processo de globalização no mundo, vinculado ao desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Esta transição do ponto de vista social tem tido forte impacto nas estruturas familiares e nos valores culturais da sociedade angolana. Estes impactos fazem com que os próprios adultos passem por um período complexo em que não sabem se permanecem com os traços culturais tradicionais e a estrutura familiar anterior ou se abraçam os valores da moderna sociedade capitalista ocidental.

A globalização aproxima os cidadãos, transmite experiências e os leva a realizarem comparações entre a sua realidade e a dos outros pontos do mundo, pois, também à nível da aplicação das TICs muitas foram as representações sociais feitas à volta desta temática. Por conseguinte, a televisão é um destes exemplos, que atingiu níveis de progressos e de extensão extremamente assustadores, passando de canais locais para canais globais, como diz Beck apud Curran e Seaton (2001, p.302), “a televisão isola e uniformiza”, fazendo com que esta dicotomia seja profundamente dependente da intensidade e das tendências que este órgão optar.

Neste contexto, a entrada das TICs e das redes sociais que, por um lado, tornam mais dinâmicos os contatos entre os jovens e facilitam a influência de várias partes do globo em termos de comportamento,

conhecimento, valores morais, por outro lado, dificultam sobremaneira, o diálogo e a relação dos adultos com estes adolescentes, tendo em conta que a maioria não domina o uso destas ferramentas e estão absorvidos pela dinâmica de funcionamento da sociedade de mercado.

Do nosso ponto de vista, esta é uma questão de fundo na conjuntura histórica e social angolana, e de extrema relevância para a abordagem sobre a problemática do alcoolismo na adolescência, como veremos a seguir.

PERSPECTIVAS TEMÁTICAS SOBRE O ALCOOLISMO NA ADOLESCÊNCIA

O consumo excessivo de álcool na nossa sociedade é encarado de forma ambígua. Por um lado, é estigmatizado como consumo de uma substância tóxica que provoca diversos transtornos e desvios sociais, porém, por outro, é estimulado pelas propagandas e em diversas ocasiões dentro do próprio convívio social e familiar.

Nas principais cidades de Angola, fundamentalmente na sua capital, Luanda, é fácil observar a maneira como as bebidas alcoólicas estão expostas, em quase todas as esquinas encontram-se à venda; o pior é que não há espaços definidos objetivamente para estas vendas. (ADANSON, 2014).

É vendido em locais próximos das escolas, em bancadas montadas logo a entrada dos cemitérios, nas proximidades dos hospitais, as igrejas de tal forma, não têm sido poupadas, pois, para quem vende, o importante dentro da racionalidade económica do capitalismo, a finalidade é o lucro.

Acredita-se que este pode não ser o mal maior, porque a exposição é feita a partir de diversas maneiras, redes sociais, placares publicitários montados em todas as partes das cidades e, na sua maioria, com conteúdo convidativo para a entrada de indivíduos para o mundo do consumo excessivo de bebidas alcoólicas.

Além disso, o álcool como droga lícita e com estes estímulos, torna-se uma droga de fácil acesso tanto para adultos quanto para menores de idade. Diante deste cenário, surgem algumas perspectivas temáticas que poderão alimentar o debate científico em Angola.

A primeira diz respeito ao grau de influência das propagandas para o consumo destas bebidas pela população mais jovem. Quais as regulamentações referentes a este tema e como são fiscalizadas estas publicidades⁴?

Como vimos, a adolescência é uma fase de maturação em que o indivíduo passa por momentos de experimentação para construir sua identidade.

Desta feita, em que medida, as exposições feitas pelas empresas produtoras de bebidas alcoólicas através de meios publicitários estimulam os jovens para o consumo excessivo e contínuo destas bebidas?

A segunda problemática refere-se a compra de bebidas alcoólicas por adolescentes e crianças. Estudos empíricos que procuram descrever as maneiras como este fenómeno acontece nos estabelecimentos que vendem este tipo de bebidas seriam uma mais-valia para formulação de políticas públicas no sector. (ROMANO, DUALIBI, PINSKY, & LARANJEIRA, 2007).

A terceira problemática refere-se ao estímulo que os adultos podem passar aos adolescentes, dentro do próprio convívio familiar, ao consumirem exageradamente o álcool e, em conversas, tratarem o consumo destas bebidas como indispensáveis para alcançar o prazer em festas e em eventos.

Anexo a este fenómeno está a questão do relacionamento dos pais com seus filhos no que se refere ao consumo e experimentação. Que atitude tomar? Não existe uma receita única de sucesso, várias atitudes apresentam aspectos positivos e negativos e podem ser aplicadas de maneira alternada e de acordo com o estágio que o adolescente passa em sua transição social.

Os pais hoje têm muitas dúvidas quanto a melhor forma de educar seus filhos. Estas dúvidas ganham maior intensidade diante das transformações sociais apontadas no final do item 1 deste artigo sobre a definição de adolescência.

O modelo disciplinar da família tradicional não consegue impor limites à conduta dos jovens da era contemporânea, pois com o desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação, as dinâmicas de

mobilidade e interação social dos adolescentes fazem com que estes consigam esquivar-se destes valores com alguma facilidade.

Somado a isso, é comum verificar maior permissividade de pais que estão na faixa dos 30 aos 40 anos de idade em relação a conduta de seus filhos, além de tentativas por vezes inconscientes de procurar satisfazer os desejos destes sem medir as consequências.

Neste sentido, seriam necessárias pesquisas que buscassem analisar as diferentes posturas adotadas pelos pais e os impactos que estas posturas adquirem em relação à experimentação e o consumo abusivo do álcool pelos adolescentes.

Uma outra perspectiva temática relevante sobre o alcoolismo na adolescência está relacionada com a idade em que o indivíduo inicia o consumo de bebidas alcoólicas. Quanto mais cedo este início, maior o risco deste adolescente tornar-se dependente (LARANJEIRA & LIMA, 2011).

Além disso, os impactos neurofisiológicos que o uso do álcool pode causar no desenvolvimento desta parcela da população são desafiadores.

Um destes efeitos refere-se aos prejuízos no processo de aprendizagem. Pesquisas demonstram que adolescentes alcoólatras apresentam mais dificuldades em recordar palavras e desenhos geométricos do que aqueles que não são dependentes do álcool (PECHANSKY, SZOBOT, & SCIVOLETEO, 2004).

Por último, deve-se apontar que a reflexão sociológica sobre a adolescência e consumo excessivo de álcool deve primar por perceber os fatores que estão em volta deste fenómeno, compreendendo a ação do espaço social sobre estes indivíduos, isto é, o modelo da construção social da realidade que resulta dos processos de socialização a que foram submetidos nos primeiros momentos para a sua inserção na sociedade.

Nesta conformidade, torna-se indiscutível, aflorar o papel do grupo em que este adolescente pertence, pois, duma ou doutra forma, acaba criando modelos que apetrecham todo seu imaginário social. Parece-nos importante, neste contexto, começar por dar ênfase ao mecanismo conceitual de grupo que

4 Em nossa pesquisa não conseguimos encontrar legislação específica sobre o tema em análise, no entanto, verificamos por meio de notícias (AgênciaLusa, 2015) e (Angonotícias, 2010), a movimentação do governo angolano para esta finalidade.

historicamente sabe-se que vem do vocábulo “gropo” ou “grupo”, surgindo exatamente no século XVII.

Barros apud Jacques et al (2005, p. 200) realça que “foi somente no século XVIII que o termo passou a significar reunião de pessoas”, dando desta forma, uma definição muito mais simples sobre grupo.

Por conseguinte, o interesse de estudar os pequenos grupos sociais, não é apenas uma preocupação da Sociologia mas, é também uma área de intervenção da Psicologia Social. Por isso, Jacques et al (2005, p. 2001), consideram o grupo como um fenómeno social que consiste na “reunião de duas ou mais pessoas com um objetivo comum de ação”. Pode-se perceber neste conceito que a grande preocupação de que os objectivos de cada um de seus membros se diferem.

Por isso, Lewin apud Jacques et. al (2005, p. 201), realçam:

“A essência de um grupo não reside na similitude ou dissimilitude de seus membros, senão em sua interdependência. Um grupo pode ser caracterizado como um todo; isto significa que uma mudança no estado de uma das suas partes modifica o estado de qualquer outra parte. O grau de interdependência das partes ou membros do grupo varia, em todos os casos, entre uma massa sem coesão alguma e uma unidade composta”.

Relevar nesta abordagem, a noção de que o grupo é um dos principais núcleos de influência e de construção social da realidade na adolescência, pois, para estes autores, os modelos para a sua autodefinição ou “identidade pessoal”, estão intrinsecamente relacionados com o estilo do grupo de sua pertença. (GIDDENS, 2009). Ao nosso ver, pode-se perceber que nenhum homem nasce alcoólatra, ele é produto da própria sociedade, é obra que os adultos, os mais experientes, os mais sabidos e os orientadores executam no seu quotidiano.

Aqui, pode-se constatar a função da sociedade, que é verificar os seus estratos reais, que de um lado, possuem papéis definidos, e do outro, fazem parte de um todo que tem incidência sobre a forma de ser e a percepção social do meio que estimula o processo de toda a sua integração social (socialização).

Diante destes aspectos aqui ressaltados, podemos considerar que a questão do alcoolismo na

adolescência em Angola, é um terreno vasto em que será preciso empenho de pesquisadores sociais e das áreas da saúde para esclarecer diversas problemáticas ainda não estudadas devidamente. De igual modo, este tema revela-se um campo de necessária e urgente intervenção por parte do Estado e da sociedade que deve ser guiada por conhecimentos embasados cientificamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tinha como finalidade traçar as perspectivas temáticas para investigação científica em Angola sobre o uso excessivo de bebidas alcoólicas na adolescência. Para esta abordagem, destacou-se primeiro, a definição dos estágios de transição que compõem a adolescência. Estes estágios correspondem ao período de transformação dos indivíduos que saem da infância para a vida adulta.

Esta transição que marca a adolescência é um período conturbado e que engendra experimentações, e é nesta senda que os jovens podem iniciar o uso de bebidas alcoólicas. Além disso, vários fatores podem contribuir para que esta experimentação transforme-se em uso abusivo por parte desta camada vulnerável da sociedade.

No decorrer da pesquisa procurou-se descrever em linhas gerais, as delimitações conceituais vinculadas às questões sociais que rondam esta problemática em Angola para futuras pesquisas científicas que pretendam explicar as possíveis causas e efeitos do consumo excessivo de bebidas alcoólicas em adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADANSON, Gladys. **La Psicología Social de Enrique Pichon Rivière**: Una Perspectiva Sociopsicológica. Ciudad Autónoma de Buenos Aires (Argentina): Lugar Editorial, (2014).
- AGÊNCIA LUSA.. **Governo prepara lei sobre o consumo de álcool**. Fonte: Rede Angola: <http://www.redeangola.info/governo-prepara-lei-sobre-o-consumo-de-alcool/>, (10 de Fevereiro de 2015)
- ANGONOTÍCIAS. **Angola precisa de um diploma que regule o consumo de bebidas alcoólicas**. Fonte: Angonotícias: <http://www.angonoticias.com/Artigos/item/28238/angola-precisa-de-um-diploma-que-regule-o-consumo-de-bebidas-alcoolicas>,
- ANGOP.. **Sociólogo defende estudo sobre alcoolismo na juventude**. Fonte: Angop:http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/sociedade/2012/3/16/Sociologo-defende-estudo-sobre-alcoolismo-juventude,24cc9012-9006-4c11-9c40-550f28bd5a82.html (17 de Abril de 2012)

ANGOP. Angola: **Consumo abusivo do álcool aumenta risco de mais de 200 doenças**. Fonte: Angop: http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/sociedade/2015/1/8/Angola-Consumo-abusivo-alcool-aumenta-risco-mais-200-doencas,579e23b2-3b6f-4338-9593-81e01512301b.html (18 de Fevereiro de 2015)

CURRAN, James., & SEATON, Jean. **Imprensa, Rádio e Televisão; Poder Sem Responsabilidade**. Lisboa (Portugal): Instituto Piaget, (2001).

Dias, N. F. (2007). **Sistemas de Comunicação de Cultura e de Conhecimento: Um olhar Sociológico**. Lisboa (Portugal): Instituto Piaget.

Engelhard, P. (1998). **O Homem Mundial; Poderão as Sociedades Humanas Sobreviver?** Lisboa (Portugal): Instituto Piaget.

JACQUES, M. d., SREY, M. N., BERNARDES, N. M., GUARESCHI, Pedrinho. A., CARLOS, S. A., & FONSECA, T. M.. **Psicologia Social Contemporânea**. Petrópolis: Vozes, (2005).

LARANJEIRA, R., & LIMA, M. D.). **Alcoolismo na Adolescência**. (D. Varela, Entrevistador), (30 de Agosto de 2011 MINSA.. Não ao Álcool. Fonte: Saúde Angola: <http://saudeangola.gv.ao/informacoes-uteis/nao-ao-alcool/> (08 de 05 de 2016)

PECHANSKY, F., SZOBOT, C. M., & SCIVOLETO, S. Uso de Álcool entre Adolescentes: Conceitos, Características Epidemiológicas e Fatores Etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 14-17, (2004).

ROMANO, M., DUALIBI, S., PINSKY, I., & LARANJEIRA, R. Pesquisa de Compra de Bebidas Alcoólicas por Adolescentes em Duas Cidades do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, 495-501, (2007).

ROSSI, T. C. **O Estereótipo da Rebeldia na Adolescência: uma Abordagem Sociológica** (Dissertação de Mestrado). Belo Horizonte: Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), (2007).

SOUSA, F., ABRÃO, A. M., MORGADO, A., CONBOY, J., & PIRES, M. D. **O Consumo de Bebidas Alcoólicas na População Escolar Juvenil**. Loulé: Gráfica Comercial Loulé, (2008).

VAZ FREIXO, João, Manuel. **Teorias e Modelos de Comunicação**. Lisboa (Portugal): Instituto Piaget, (2011).



<https://doi.org/10.52078/g2yjnv63>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alberto Praia Tchinhama	Joice Pereira Marques
António dos Reis Fançony	Katia Aparecida de Sousa Lima
Armando Kangolo Basílio	Lília Stevens de la Cruz
Augusto Hudson Simeão	Luciana Cardoso de Souza
Calunda dos Santos Jorge	Luís Venâncio
Carina Fardim Soares	Lusilene da Rocha Alves
Belkis Tomilson Garcia	Marcelo Cunha
Betsabé Pompa Abreu	Maria Angela Ferreira Oliveira
Chiquito Afonso Fernando	Maria Canga Álvaro
Domingos	Maria Elena dos Santos Silva
Cirlene Alves de Oliveira	Maria Madalena Sampaio Silva
Daniel Cordeiro	Mário Adelino Miranda Guedes
Daniel Marculino Muenho	Mário Jamba Artur
Denilson Genito Moisés dos Anjos	Mirella Clerici
Domingos Tchinhama Mangundu	Nayane Brito Veras Godinho
Edgar Francisco da Silva	Hermisdorf
Gonçalves	Ngombo Rodrigues Lucau
Elaine Santos do Nascimento	Panzo Manuel Bunga
Elizabeth Hama Francisco	Pedro Isaac
Esmael Joaquim Machado	Rafaela Gois Zirpolo
Eugénio Chicapa	Roseli Brito Tenório Ramos
Faustino Moma Tchipesse	Sabalo João Luanda
Fernando Leite Miranda	Suellen Vidal Araújo Da Silva
Gersiane Alves Pavão	Talita Torracca Vieira da Silva
Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	Tamara Garcia Calixto
Guilherme Mateus Moma	Tatiana Miranda Lima
Gustavo Bruno Wandaqueia	Teresa Francisca Nkhulwavo
António	Tomasa Miriam Tabares
Irma Cristina de Moraes	Valquiria Souza Cardoso
Chinhemba	Valter Joaquim Vidal
Jeam Rodrigo de Oliveira	Vidal António Machado
João Eduardo Quinsequi	Walter Albino António Sassoma

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

Parceiros:

